



13 DE OUTUBRO DE 2015

Terça-feira

- CRISE LEVA 111 CATEGORIAS A FECHAR ACORDO COM REDUÇÃO DE SALÁRIOS
- NEGOCIAÇÕES SALARIAIS FICAM MAIS DIFÍCEIS
- GLENCORE PRETENDE VENDER MINAS DE COBRE NA AUSTRÁLIA E CHILE
- FITCH REBAIXA NOTA DAS OPERAÇÕES DE PETRÓLEO DA ODEBRECHT
- RANKING COM MELHORES PRESIDENTES DE EMPRESA DO MUNDO TRAZ 4 BRASILEIROS
- BANCO EUROPEU PODE PEDIR À VOLKS DEVOLUÇÃO DE EMPRÉSTIMO
- NA CRISE, EMPRESAS BRASILEIRAS CORTAM DIVIDENDOS PARA BLINDAR O CAIXA
- BRASIL FECHA ACORDO COM COLÔMBIA PARA 2016
- SANDVIK COROMANT LANÇA NOVAS CLASSES QUE ABRANGEM TODAS AS OPERAÇÕES DE TORNEAMENTO DE FERROS FUNDIDOS
- VOLKSWAGEN VAI REDUZIR INVESTIMENTO EM 1 BILHÃO DE EUROS POR ANO
- PPE POUPA R\$ 22 MILHÕES AO MÊS AO GOVERNO EM SEGURO-DESEMPREGO
- PREÇO DA GASOLINA EM CURITIBA SOBE ACIMA DA MÉDIA NACIONAL
- EMENDA EXCLUI PEQUENAS EMPRESAS DA MP QUE ELEVA IR DOS GANHOS DE CAPITAL
- METAIS BÁSICOS OPERAM EM BAIXA APÓS DADOS FRACOS DE IMPORTAÇÃO DA CHINA
- CRISE NA VW E MERCADOS EMERGENTES AFETAM CONFIANÇA DO INVESTIDOR ALEMÃO
- S&P REBAIXA NOTA DA VOLKSWAGEN POR ESCÂNDALO DE CARROS ADULTERADOS
- ECONOMISTAS VEEM INFLAÇÃO DE 6,05% E INDÚSTRIA CONTRAINDO 1% EM

2016

- IMPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO PELA CHINA SOBE EM SETEMBRO
- PREÇOS RECUAM 5% COM REALIZAÇÃO DE LUCROS E MAIOR PRODUÇÃO DA OPEP
- DEMANDA GLOBAL DE AÇO DEVE TER LEVE ALTA EM 2016, VÊ ASSOCIAÇÃO MUNDIAL DO SETOR
- E-MAILS INDICAM QUE LOBBY DE MONTADORAS ALTEROU CONTEÚDO DE MP
- ANP DEIXA DE MONITORAR QUALIDADE DOS COMBUSTÍVEIS EM 20 ESTADOS
- FUSÃO SABMILLER-AB INBEV, A TERCEIRA MAIOR DA HISTÓRIA
- CONTA DE LUZ PODE SUBIR AINDA MAIS
- MAIOR PROBLEMA NO BRASIL É IMPREVISIBILIDADE E FALTA DE CONFIANÇA, DIZ ACREFI
- TRÊS LÍDERES PERDEM MAIS PARTICIPAÇÃO
- MERCADO JÁ VÊ INFLAÇÃO ACIMA DE 6% NO ANO QUE VEM
- MAIS DE 60% DOS SERVIDORES FEDERAIS FECHARAM ACORDO SALARIAL
- RETRAÇÃO DO PIB EM 2015 PASSA DE 2,85% PARA 2,97%, DIZ FOCUS
- VEJA COMO FUNCIONA O ONSTAR, 'ASSISTENTE PESSOAL' DA CHEVROLET
- BANCÁRIOS DE CURITIBA SE REÚNEM PARA DECIDIR RUMOS DA GREVE; AGÊNCIAS SEGUEM FECHADAS
- CNI CONVOCA EMPRESÁRIOS A PARTICIPAR DE CONSULTA PÚBLICA SOBRE NOVO FLUXO DE EXPORTAÇÃO
- ACORDO AUTOMOTIVO BRASIL/COLÔMBIA

CÂMBIO		
EM 13/10/2015		
	Compra	Venda
Dólar	3,830	3,830
Euro	4,358	4,360

Fonte: BACEN

Crise leva 111 categorias a fechar acordo com redução de salários

13/10/2015 – Fonte: O Estado de S. Paulo

O resultado das negociações piorou para os trabalhadores em 2015, com reajustes médios mensais equivalentes à inflação ou com ganhos de 1%, enquanto em 2014 houve aumento real em todos os meses e só 4 categorias tiveram corte no holerite.

Boa parte dos trabalhadores com negociações salariais neste segundo semestre vai conseguir, no máximo, repor o índice de inflação, em alguns casos parcelado.

Aumentos reais, acima da inflação, que deram o tom às negociações nos últimos anos serão concedidos a um número menor da população assalariada. Além disso, cresce o número de funcionários com carteira assinada que aceita reduzir os salários para tentar escapar do desemprego.

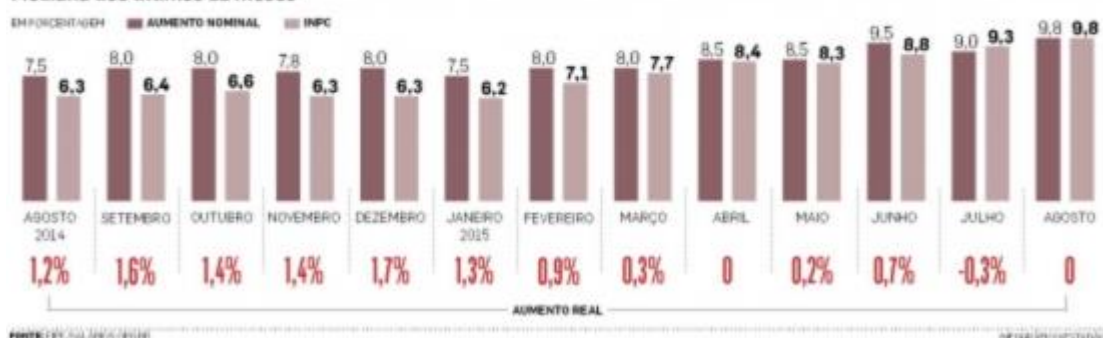
Neste ano, até agosto, já ocorreram 111 acordos coletivos com redução nominal dos salários, quase metade deles no Estado de São Paulo. Em 2014 foram apenas quatro registros de negociações com corte no holerite, segundo levantamento da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

No ano passado, os trabalhadores conquistaram aumento real médio acima de 1% nas negociações realizadas em todos os meses. Neste ano, com exceção de janeiro, os reajustes estão abaixo de 1% ou se limitam a repor a inflação. Em julho, o resultado foi negativo em 0,3% (ver quadro). Os dados levam em conta todos os acordos salariais firmados no País.

As negociações salariais nestes últimos meses serão muito difíceis, diz o coordenador da pesquisa da Fipe e responsável pelo site salários.org.br, Hélio Zylberstajn. “De um lado tem a inflação acumulada de quase 10% e uma baita recessão e, de outro, empresas em dificuldade de reajustar a folha de pagamentos, pois não vendem seus produtos.”

AUMENTOS SALARIAIS X INFLAÇÃO

Mediana dos últimos 12 meses



Poder de barganha. Mesmo que o segundo semestre seja marcado por negociações de categorias com maior poder de barganha, como metalúrgicos, químicos, bancários e petroleiros, o embate será complicado, admite José Silvestre Prado de Oliveira, coordenador de relações sindicais do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

De 25 negociações analisadas pelo Dieese entre julho e agosto, 90% conseguiram apenas zerar a inflação. Oliveira diz que os resultados dos acordos do segundo semestre devem ser similares aos do primeiro, com conquista de aumento real por menos de 70% dos trabalhadores.

O levantamento do Dieese tem amostra menor do que a da Fipe. No primeiro semestre, segundo esse levantamento, 68,5% dos acordos ficaram acima do INPC, e 14,6% abaixo do índice.

Foi o pior resultado para os trabalhadores desde 2008, quando teve início uma nova metodologia da pesquisa.

No ano passado, 93% das categorias tiveram aumento real.

Além disso, o reajuste real médio foi de 0,51%, também o mais baixo desde 2008. No ano passado, o ganho dos trabalhadores no primeiro semestre foi mais que o dobro (1,46%) e no segundo de 1,16%.

“O cenário desse segundo semestre é de dificuldade pois, entre os vários problemas, a dimensão da crise política contamina o cenário econômico”, diz Oliveira.

Negociações salariais ficam mais difíceis

13/10/2015 – Fonte: O Estado de S. Paulo



A diferença entre as propostas aumenta, como no caso dos bancários, que pedem reajuste de 16% e os bancos oferecem 5,5%

As dificuldades das negociações salariais do segundo semestre têm como exemplo de impasse os bancários. A categoria – formada por mais de 500 mil trabalhadores em todo o País – entrou em greve no dia 6.

Eles reivindicam reajuste de 16%, enquanto os bancos oferecem 5,5%. “Poucas vezes a diferença entre o que se pede e o que é oferecido ficou tão distante”, diz Hélio Zylberstajn, coordenador da pesquisa de negociação salarial da Fipe.

A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) afirma que a proposta mais ampla inclui o reajuste, um abono de R\$ 2,5 mil e a participação nos lucros (PLR). Esse conjunto aplicado, por exemplo, ao piso salarial de um caixa bancário, de R\$ 2,56 mil, pode garantir até o equivalente a quatro salários.

“Essa proposta resulta num aumento de remuneração para a categoria que cobre a estimativa de inflação para os próximos 12 meses”, diz a Fenaban.

“Os bancos estão sendo oportunistas e querem se aproveitar da crise para acabar com o modelo de aumento real”, rebate a presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo e região, Juvandia Moreira.

Ela afirma que, ao contrário de outros segmentos, “o momento não está difícil para o setor bancário, cujo lucro cresceu 27% nos seis primeiros meses do ano, para R\$ 36 bilhões”.

Os bancários conquistam aumentos reais, acima da inflação, desde 2004. Segundo a sindicalista, a proposta atual, se aprovada, “elimina os ganhos obtidos pela categoria nos últimos dois anos”.

Só reposição. Nos últimos 14 anos, os trabalhadores representados pela Federação dos Sindicatos de Metalúrgicos da CUT (FEM/CUT) conseguiram aumento real nos dissídios, muitas vezes após greves. Neste ano, boa parte deles, incluindo os do ABC paulista, fechou acordos apenas com a reposição da inflação, de 9,8% em um ano, parcelada em duas vezes: 7,88% em setembro e 2% em fevereiro.

“Chegávamos para negociar num ambiente em que as empresas estavam anunciando lay-off (dispensa temporária de trabalhadores) e adesão ao PPE (Programa de Proteção ao Emprego)”, diz o presidente da FEM/CUT, Luiz Carlos da Silva Dias. “É uma situação atípica em relação a outros anos.”

Um dos setores que assinaram acordo com a federação foi o de máquinas. Neste ano, o setor de máquinas demitiu, até julho, 35 mil trabalhadores, cerca de 8% de seu efetivo.

“As negociações estão muito difíceis porque o setor industrial enfrenta talvez a crise mais grave dos últimos 30 anos”, afirma Hiroyoki Sato, diretor executivo da Associação Nacional da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). “Está em jogo a sobrevivência de algumas empresas.”

A Abimaq ainda terá de negociar com os metalúrgicos do interior de São Paulo, ligados à central Conlutas, e com aqueles representados pela Força Sindical – cerca de 700 mil, com data-base em novembro.

Miguel Torres, presidente da Força, afirma que a categoria não pretende abrir mão do aumento real. “Sabemos que o cenário é ruim, mas quanto menos dinheiro entrar na economia será pior para todos, inclusive para os patrões”, afirma o sindicalista.

Glencore pretende vender minas de cobre na Austrália e Chile

13/10/2015 – Fonte: Reuters

A Glencore planeja vender minas de cobre na Austrália e no Chile no momento em que a gigante de commodities e mineração planeja reduzir sua dívida.

A venda de ativos é um elemento de um plano maior de cortar cerca de um terço da dívida líquida de 30 bilhões de dólares da Glencore e retomar a confiança de investidores depois que suas ações tiveram baixa recorde este ano em meio aos fracos preços globais das commodities.

A Glencore disse que iria vender sua minas de cobre Cobar, na Austrália, e Lomas Bayas, no Chile, depois de ter recebido interesse de potenciais compradores. A Cobar produz cerca de 50 mil toneladas de cobre concentrado, enquanto a produção anual de Lomas Bayas é de cerca de 75 mil toneladas de catodo de cobre.

A Glencore também se comprometeu a reduzir despesas de capital, suspender o pagamento de dividendos e levantar 2,5 bilhões de dólares em novas ações, com a emissão concluída no mês passado. A Glencore se negou a dizer quem se aproximou com interesse nas minas de cobre.

Fitch rebaixa nota das operações de petróleo da Odebrecht

13/10/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

A agência de classificação de risco Fitch rebaixou os ratings de notas relacionadas a operações de petróleo da Odebrecht e as manteve em observação para novo possível rebaixamento. A revisão, segundo a Fitch, se deve à rescisão dos contratos de charter e serviços da ODN Tay IV pela Petrobras e seu impacto sobre a qualidade de crédito da companhia, além do impacto das reduções nos investimentos da Petrobras sobre sua disponibilidade para honrar os contratos existentes diante da piora do desempenho ou de falência do operador.

A Fitch ainda afirma que a observação negativa para a Odebrecht Offshore Drilling Finance reflete o potencial impacto de uma antecipação ou reestruturação de dívida como resultado do cancelamento dos contratos de charter e serviços e da incapacidade da companhia de realocar a embarcação ou substituir o ativo até 23 dezembro.

Ranking com melhores presidentes de empresa do mundo traz 4 brasileiros

13/10/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

O número é o mesmo da lista divulgada no ano passado, mas houve mudanças nos nomes dos executivos do país que participam do ranking

Quatro brasileiros estão na lista dos 100 presidentes-executivos com melhor desempenho no mundo, elaborada pela revista norte-americana "Harvard Business Review".

O número é o mesmo da lista divulgada no ano passado, mas houve mudanças nos nomes dos executivos do país que participam do ranking.

Neste ano, o grupo de brasileiros é liderado por Carlos Brito, da cervejaria Anheuser-Busch Inbev, que aparece na 16ª posição. Ele já estava na lista feita em 2014, mas como o terceiro brasileiro melhor colocado e em 46º lugar na lista geral.

O presidente do Itaú Unibanco, Roberto Egydio Setúbal, vem em segundo lugar entre os brasileiros, na 24ª posição geral.

Ele é seguido por Carlos Ghosn, que comanda a montadora francesa Renault, em 40º lugar. Os dois não figuravam no ranking do ano passado.

O presidente Renato Alves Vale, da administradora de rodovias CCR, fecha a lista de executivos do país, na 50ª posição. No ano passado, ele estava melhor colocado, era o segundo entre os brasileiros e o 32º no ranking geral.

O então presidente da distribuidora de energia Cemig, Djalma Bastos de Moraes, e o presidente da siderúrgica CSN, Benjamin Steinbruch, saíram da lista. Em 2014, ocuparam a 30ª e a 66ª posição, respectivamente. Em 2012, a lista chegou a ter nove brasileiros.

Mudanças

A metodologia usada para formar o ranking, que começou a ser publicado em 2010, sofreu alterações em 2015. Até o ano passado, os executivos eram avaliados com base nos resultados financeiros e no valor de mercado das companhias que comandavam.

Desta vez, contudo, a nota passou a considerar ainda o desempenho das empresas na área social, ambiental e de governança. Esses itens têm peso de 20% na nota final. A alteração nos critérios fez com que o americano Jeff Bezos despencasse na lista.

Considerando os resultados financeiros somente, o fundador e presidente da Amazon seria eleito o melhor presidente de empresa no mundo, como no ano passado. Mas, com a nova metodologia, ficou em 87º. A lista de 2015 é liderada por um dinamarquês. Lars Rebien Sørensen comanda a farmacêutica dinamarquesa Novo Nordisk desde 2000.

Como no ano passado, presidentes de gigantes de tecnologia como Apple, Microsoft, Google e Facebook ficaram de fora da lista.

Como o ranking é feito

Segundo a publicação, a ideia é avaliar o êxito de cada executivo em sua carreira como um todo. A análise foi feita a partir das empresas que faziam parte, ao final de 2014, do índice S&P Global 1200, que reúne empresas na América do Norte, Europe, Ásia, América Latina e Austrália.

São excluídos executivos que estão no cargo há menos de dois anos e que foram presos ou condenados por algum crime.

Segundo a Harvard Business Review, 907 presidentes-executivos de 896 empresas restaram ao final. O grupo tem executivos de 46 nacionalidades que chefiam empresas em 30 países.

Os dez melhores presidentes-executivos do mundo, segundo a Harvard Business Review

- 1º Lars Rebien Sorensen, Novo Nordisk
- 2º John Chambers, Cisco Systems
- 3º Pablo Isla, Inditex
- 4º Elmar Degenhart, Continental
- 5º Martin Sorrell, WPP
- 6º Stephen Luczo, Seagate Technology
- 7º Jon Fredrik Baksaas, Telenor
- 8º George Scangos, Biogen
- 9º Michael Wolf, Swedbank
- 10º Fujio Mitarai, Canon

Os brasileiros na lista da Harvard Business Review

- 16º Carlos Brito, Anheuser-Busch Inbev
- 24º Roberto Egydio Setúbal, Itaú Unibanco
- 40º Carlos Ghosn, Renault
- 50º Renato Alves Vale, CCR

Banco europeu pode pedir à Volks devolução de empréstimo

13/10/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

O Banco Europeu de Investimento vai examinar se a Volkswagen usou empréstimos da União Europeia para burlar testes de controle de emissões para veículos a diesel, e poderá pedir o dinheiro de volta, disse o chefe do banco a um jornal alemão.

“O banco pode ter sido atingido (pelo escândalo das emissões), porque temos que cumprir totalmente certas metas climáticas com nossos empréstimos”, disse Werner Hoyer, chefe do banco, segundo o resumo de um artigo publicado na segunda-feira (12) pelo jornal Sueddeutsche Zeitung.

A maior fabricante de carros da Europa admitiu que fraudou testes de emissões nos Estados Unidos, e o ministro dos transportes da Alemanha disse que a empresa também manipulou testes na Europa, onde a VW vende cerca de 40 por cento de seus veículos.

Na crise, empresas brasileiras cortam dividendos para blindar o caixa

13/10/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

O ambiente de crise da economia brasileira e a falta de perspectiva de curto prazo está levando um número cada vez maior de companhias a cortar proventos aos acionistas para proteger o caixa.

Vale, CCR, Marcopolo, em um movimento pouco comum, voltaram atrás em relação ao pagamento de dividendos que já haviam sido anunciados, com objetivo de blindar o balanço de uma crise que pode demorar para ser revertida. A tendência é que mais empresas sigam o exemplo com a piora dos indicadores econômicos no País.

Os cortes nos dividendos podem aparecer com mais frequência depois da divulgação dos resultados do terceiro trimestre, que começa no próximo dia 15 de outubro, já que eles devem apontar números ainda mais pressionados.

“As empresas estão deixando de pagar dividendos para se acomodarem melhor em termos de caixa e alinhar o pagamento de dívidas”, diz Rafael Ohmachi, analista da Guide Investimentos.

Pela Lei das Sociedades Anônimas, a de número 6404/76, que regula o tema, o estatuto social de cada companhia determina a porção dos lucros que será estabelecida como obrigatória para cada empresa.

Se houver omissão sobre esse assunto no documento, a empresa deverá pagar 50% do lucro líquido, após alguns ajustes. A lei frisa ainda que, quando o estatuto for omissivo e a Assembleia Geral decidir introduzir a regra, o dividendo obrigatório não poderá ser inferior a 25% do lucro líquido ajustado.

O estrategista chefe da XP Investimentos, Celson Placido, afirma que algumas empresas pagam mais dividendos do que o exigido em estatuto e que a tendência é que, a partir de agora, muitas reduzam os percentuais.

Ele destaca, no entanto, que, diante da queda das ações dos bancos, o indicador do setor que calcula o retorno de dividendos está neste momento mais atrativo. “As companhias do setor financeiro, em especial os bancos, devem ampliar a representatividade entre os melhores pagadores de dividendos.”

A decisão por cortar parte desse pagamento que é feito aos acionistas passa pela expectativa de lucros menores e pelo temor de uma restrição de crédito. “As empresas mantêm mais dinheiro em caixa para elevar a liquidez e atenuar os riscos”, diz o professor de Finanças da Fundação Instituto de Administração (FIA), Marcos Piellusch.

Além disso, ele pondera que, com a atual taxa de juros, manter dinheiro em caixa acaba se tornando uma estratégia rentável.

Presença comum nas listas de maiores pagadoras de dividendos entre as companhias de capital aberto, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), que busca redução do endividamento, já informou que, por ora, os dividendos estão suspensos.

No primeiro semestre do ano a empresa reverteu lucro para prejuízo líquido de R\$ 222,8 milhões e viu sua alavancagem, medida pela razão da dívida líquida pelo Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) avançar para 5,6 vezes, refletindo também a queda da geração de caixa da empresa.

A delicada situação financeira também levou a Petrobrás a cortar dividendos, até então uma fonte certa de caixa para a União. Além dela, Cemig e Oi alteraram suas políticas de remuneração aos acionistas.

Estratégia

"A evidente necessidade de retenção de liquidez, para enfrentar as tempestades que ainda vêm pela frente no país, obriga as empresas listadas a mexer na sua gestão de capital.

Mudar as regras de pagamento de dividendos, cancelar ou suspender os mesmos são estratégias de defesa à retração de crédito e acréscimo no custo de capital de terceiros", destaca o chefe de Mercado de Capital da Eleven Financial, Adeodato Netto.

O especialista observa, por outro lado, que um menor pagamento de dividendos tende a afastar o investidor de longo prazo.

Embora os dividendos sejam os responsáveis por atrair muitos investidores para o mercado de renda variável, a decisão em não realizar esse pagamento em um cenário de crise pode ser a melhor escolha por parte da administração para enfrentar o período, com opção a reforçar o caixa.

O corte recente anunciado pela Vale, que reduziu pela metade o valor dos dividendos referentes à segunda parcela do ano, por exemplo, foi bem recebido pelo mercado, que considerou importante a medida no sentido de preservar sua estrutura de capital em um momento mais difícil do mercado.

Brasil fecha acordo com Colômbia para 2016

13/10/2015 – Fonte: Automotive Business



Brasil e Colômbia fecharam acordo bilateral para comércio de veículos leves livre de taxaço a partir do ano que vem, com validade de oito anos.

A tarifa de importação entre os dois países será zerada para uma cota de 12 mil unidades em 2016, que subirá para 25 mil no segundo ano e para 50 mil a partir do terceiro ano em diante.

Vendas acima da cota serão tarifadas normalmente e parcelas não utilizadas em um ano poderão ser somadas aos anos seguintes. O acordo foi assinado na sexta-feira, 9, durante a visita da presidente Dilma Rousseff a Bogotá.

O acordo também prevê a exigência de conteúdo local. Para ter direito à tarifa zero do imposto de importação, dos 12 mil veículos isentos no primeiro ano, 9 mil terão de ser fabricados com mínimo de 50% de insumos locais e 3 mil com 35%.

Para a Colômbia a exigência é inversa: 9 mil carros devem ter 35% de nacionalização e 3 mil 50%.

Essa proporção se mantém no segundo ano e, a partir do terceiro ano, 45 mil carros vindos do Brasil precisam ter 50% de peças nacionais e 5 mil com 35%, valendo o contrário para as exportações da Colômbia para o mercado brasileiro.

Por enquanto, as cotas são válidas somente para automóveis e comerciais leves, até o máximo de 3,5 toneladas de peso bruto total, mas os dois países se comprometeram a estudar a inclusão de caminhões e ônibus no futuro.

Até o momento os carros brasileiros pagavam alíquota de 16% para entrar no mercado colombiano.

O acordo para zerar a tributação alfandegária vinha sendo negociado entre os governos brasileiro e colombiano desde o início deste ano e faz parte do esforço encabeçado pela Anfavea, a associação de fabricantes do Brasil, para aumentar as exportações de veículos brasileiros.

A Colômbia é o terceiro maior mercado automotivo da América do Sul, atrás de Brasil e Argentina. O mercado colombiano gira em torno de 300 mil a 350 mil veículos por ano.

Mais da metade desse volume é importada de diversos países e a outra metade é fabricada localmente por quatro montadoras instaladas no país (General Motors, Renault, Mazda e Hino), com capacidade de produção em torno de 120 mil unidades/ano.

Os colombianos já mantêm acordos comerciais com Estados Unidos, México, Coreia e União Europeia, além de integrar também a Aliança do Pacífico, que tem Japão e EUA como principais patrocinadores.

Sandvik Coromant lança novas classes que abrangem todas as operações de torneamento de ferros fundidos

13/10/2015 – Fonte: CIMM

A Sandvik Coromant introduziu duas novas classes, GC3225 e GC3210, que formam uma nova cadeia de classes de pastilhas abrangendo todas as operações de torneamento de ferros fundidos cinzentos e nodulares.

A GC3225 é a classe de primeira escolha da Sandvik Coromant para área de aplicação de torneamento de ferros fundidos. Ela foi desenhada para proporcionar uma usinagem segura e sem problemas mesmo nas condições mais difíceis.

A GC3210 é uma classe com alta resistência ao desgaste de flanco, adequada para o torneamento de todos os ferros fundidos em condições de usinagem de boas a médias.

Ela melhora a confiabilidade e a produtividade em cortes intermitentes, altas velocidades de corte, usinagem com ou sem refrigeração, superfície usinada ou com casca leve.

Para propiciar a segurança da aresta e a resistência ao desgaste necessários para otimizar o desempenho, a GC3225 e a GC3210 apresentam uma cobertura CVD combinada com um substrato duro de finos grãos.

Adicionalmente, seu desenho inovador utiliza microgeometrias otimizadas para facilitar ação de corte leve, reduzindo a forças de corte e melhorando a vida útil da ferramenta.

Os resultados de teste conduzidos em cliente mostraram resultados extraordinários. A GC3225 tem mais a oferecer quando outras pastilhas chegam o fim da vida útil.

Ao usar a pastilha na usinagem de ferros fundidos nodulares, foi possível aumentar a vida útil da ferramenta em 70% se comparada com a classe do concorrente.

A GC3210 foi testada na usinagem de carcaças do diferencial e conseguiu resultados excelentes. Após mudar para a GC3210 em substituição à classe do concorrente, foi possível aumentar a vida útil da ferramenta em 38%.

Volkswagen vai reduzir investimento em 1 bilhão de euros por ano

13/10/2015 – Fonte: Agência Brasil



O grupo Volkswagen, envolvido na manipulação dos testes de emissões poluentes, anunciou hoje (13) que vai reduzir em 1 bilhão de euros por ano os investimentos previstos para a marca Volkswagen.

Em comunicado, o novo responsável da marca Volkswagen, Herbert Diess, anunciou que o programa de poupança em curso será executado de forma mais rápida.

O grupo Volkswagen, por meio do presidente executivo do grupo, Mathias Muller, tinha informado na semana passada que os investimentos previstos de 86 bilhões de euros até 2020 seriam analisados e alguns, congelados ou adiados.

O grupo Volkswagen detém em Portugal a fábrica da Autoeuropa onde são produzidos os modelos Volkswagen Eos, Scirocco e Sharan e Seat Alhambra e anunciou em março de 2014 um investimento de mais de 670 milhões de euros e a criação de mais de 500 postos de trabalho para o período entre 2014 e 2019.

Herbert Diess adiantou ainda nesta terça-feira uma nova reorientação estratégica da marca, com uma aposta clara nos veículos elétricos e uma nova estratégia para os motores a diesel, o foco do escândalo.

"A marca Volkswagen vai se reposicionar para o futuro, tornando-se mais eficiente, oferecendo à gama de produtos novas tecnologias, acelerando o programa de eficiência", acrescentou.

O responsável máximo da marca comprometeu-se a instalar nas fábricas de motores diesel a nova tecnologia SCR e AdBlue, na Europa e na América do Norte, "o mais rapidamente". A tecnologia SCR (do inglês Silicon Controlled Rectifier) permite eliminar grande parte das partículas poluentes dos motores a diesel, sendo obrigatório desde início de setembro em todas as marcas em circulação na Europa.

PPE poupa R\$ 22 milhões ao mês ao governo em seguro-desemprego

13/10/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

Três meses após seu lançamento, o Programa de Proteção ao Emprego (PPE) proporciona uma economia mensal de R\$ 22 milhões aos cofres da União nos gastos que seriam feitos com seguro-desemprego, mostra conta feita pelo Ministério do Trabalho e do Emprego, a pedido da reportagem.

As empresas que aderem ao programa podem cortar a jornada de trabalho de seus funcionários em até 30%, com uma redução salarial no mesmo nível. Metade da perda salarial, no entanto, é compensada pelo governo por meio de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Ou seja, se o empregado tiver sua jornada reduzida em 30%, sua remuneração, na prática, só cairá 15%.

Crise elimina empregos temporários

O governo economiza no momento em que deixa de gastar com seguro-desemprego. A conta é simples.

Hoje, o programa tem a adesão de 14 empresas e um total de 18.744 funcionários. Com isso, o FAT desembolsa R\$ 64,2 milhões por mês para bancar sua parte dos salários dos trabalhadores. Se estes trabalhadores fossem demitidos, as despesas com seguro-desemprego seriam maiores em R\$ 22 milhões.

Além disso, a compensação do governo no PPE é limitada a 65% do teto do seguro-desemprego (R\$ 1.385,91).

A empresa com o maior número de funcionários cadastrados é a Mercedes Benz, com 8,9 mil, segundo dados do ministério. Já a primeira companhia a aderir ao PPE foi a fabricante de assentos de carros Grammer, que teve o termo de adesão publicado em agosto e conta hoje com 451 empregados recebendo o benefício.

Das 14 empresas, cinco são do setor automobilístico, seis do setor metalúrgico, um do setor imobiliário, uma financeira e um do setor fabril. A Ford, embora tenha decidido aderir ao programa no mês passado, não está nessa lista.

A montadora só começa a participar do programa em janeiro do ano que vem e ainda não definiu o número de funcionários que vão receber o benefício. Hoje, existem 34 empresas em processo de análise no governo.

Desemprego em alta

Com a alta do desemprego no Brasil, motivada pelo aprofundamento da crise econômica, o governo decidiu lançar o programa para evitar mais demissões.

No entanto, embora o programa seja considerado vantajoso para todas as partes, o número de adesões ainda é pequeno, avalia o economista João Saboya, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pesquisador do mercado de trabalho.

“Acredito que a adesão ainda é baixa porque há tantas empresas em situação precária que, para elas, vale mais a pena demitir do que fazer parte desse programa e reduzir os salários dos funcionários”, afirma.

A taxa de desocupação no Brasil ficou em 8,6% no trimestre até julho de 2015, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua divulgados no fim de setembro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado é maior do que o observado em igual período do ano passado, quando ficou em 6,9%. No trimestre móvel até abril deste ano, a taxa havia sido de 8%.

Preço da gasolina em Curitiba sobe acima da média nacional

13/10/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

Pouco mais de uma semana depois do aumento dos preços dos combustíveis no Brasil, a gasolina dos postos de Curitiba apresentou uma alta de 5,4%. O valor ficou acima da média nacional, de 5,11%. Os números têm como base o levantamento semanal feito pela Agência Nacional de Petróleo, Gás e Combustível (ANP).

Na semana entre os dias 27 de setembro e 3 de outubro, a gasolina custava R\$ 3,191 nas bombas, em média. Já na semana seguinte, após a divulgação do reajuste nacional de 6%, no último dia 29, os preços ficaram em torno dos R\$ 3,373, ou seja, R\$ 0,18 a mais que na outra semana.

Inflação

Em uma entrevista coletiva, a coordenadora de Índices de Preços do IBGE, Eulina Nunes dos Santos, afirmou que cada 1% de aumento da gasolina na bomba impacta em 0,04 ponto porcentual o IPCA, índice oficial de inflação.

Por essa lógica, e caso a elevação se mantenha neste patamar até o fim do mês, o IPCA de outubro já teria um impacto de 0,20 ponto contratado.

A pesquisa da ANP mostra que o preço médio do litro da gasolina nas bombas no Brasil saiu de R\$ 3,287 na semana de 27 de setembro a 3 de outubro para R\$ 3,455 na semana de 4 a 10 de outubro (referência).

Logo, por mais que a alta em Curitiba tenha ficado acima dos 5,11%, os valores nas bombas da cidade estão abaixo dos cobrados na média nacional.

Para o levantamento da ANP que cobre todo o território brasileiro, foram consultados 3.277 postos. O menor avanço ocorreu na região Sudeste (4,70%, ou R\$ 0,15), enquanto o mais intenso foi verificado no Norte (5,66%, ou R\$ 0,20).

Diesel

O reajuste anunciado pela Petrobras entrou em vigor no dia 30 de setembro, uma quarta-feira, mas consultores do setor afirmaram que o repasse seria percebido com mais força pelo consumidor à medida que os estoques fossem renovados.

No caso do diesel, o repasse também foi quase integral. O reajuste de 4% praticado pela Petrobras nas refinarias se traduziu em um aumento de 3,80% nas bombas, segundo o levantamento da ANP.

O preço médio do litro do diesel nas bombas saiu de R\$ 2,812 na semana de 27 de setembro a 03 de outubro para R\$ 2,919 na semana de 04 a 10 de outubro (referência). Foram consultados 1.989 postos em todo o País.

O peso do diesel no IPCA é pequeno, de apenas 0,15%. Por isso, o impacto é muito próximo de zero. Eulina explicou na última quarta-feira, 7, porém, que o reflexo indireto é grande, principalmente porque o combustível é o mais usado para fretes.

Etanol

O reajuste dos combustíveis não será o único impacto sobre a inflação de outubro. Os preços do etanol avançaram 8,98% no período investigado pela ANP.

O preço médio do litro do etanol nas bombas saiu de R\$ 2,116 na semana de 27 de setembro a 03 de outubro para R\$ 2,306 na semana de 04 a 10 de outubro (referência).

Foram consultados 3.008 postos em todo o País. O item pesa sozinho 0,8% do índice.

Segundo, porque a gasolina comercializada pelos postos de combustíveis contém 25% de etanol em sua composição.

“A demanda por etanol tem aumentado por conta do preço da gasolina. Além disso, os produtores têm tido problema na colheita (de cana-de-açúcar). Então, o preço do etanol aumentou.

Provavelmente, além do reajuste de gasolina, os pontos de distribuição devem levar em contra esse aumento", alertou Eulina, na coletiva.

Emenda exclui pequenas empresas da MP que eleva IR dos ganhos de capital

13/10/2015 – Fonte: R7

Proposta apresentada no texto da Medida Provisória 692 retira as empresas optantes do Supersimples da elevação das alíquotas do Imposto de Renda na venda de bens e direitos.

As micro e pequenas empresas (MPEs) optantes do regime tributário simplificado e reduzido do Supersimples devem ser excluídas da Medida Provisória 692, que aumenta de 15% para até 30% as alíquotas do Imposto de Renda sobre ganhos de capital.

É o que consta em duas emendas apresentadas à MP pelo presidente da Frente Parlamentar das Micro e Pequenas Empresas, deputado Jorginho Mello (PR-SC). "Não se pode aceitar que os optantes do Simples tenham sua situação atual piorada", afirma.

Sem data para ser votada na Câmara e no Senado, a MP é uma das iniciativas tributárias do pacote anunciado pelo governo no dia 14 de setembro, que prevê corte de R\$ 26 bilhões na programação de despesas do próximo ano e aumento de arrecadação, via elevação da carga tributária, de R\$ 40,2 bilhões.

A MP trata de ganho de capital, que é a diferença entre os rendimentos recebidos com a venda de um ativo (como ações e imóveis) e o custo de aquisição dele.

Conforme a MP, a alíquota atual de 15% do Imposto de Renda será substituída por quatro percentuais (15%, 20%, 25% e 30%), que vão incidir conforme o valor do ganho, respectivamente, de até R\$ 1 milhão, R\$ 5 milhões, R\$ 20 milhões e acima disso.

Em uma emenda, o parlamentar propõe que as MPEs optantes do Supersimples sejam beneficiadas pelo artigo 2º da MP, que exclui do aumento das alíquotas as empresas tributadas pelos regimes do lucro real e do lucro presumido.

As empresas tributadas com base nesses regimes podem ter faturamento anual superior a R\$ 3,6 milhões, teto das MPEs para adesão ao Supersimples.

Na outra emenda, no caso de fracasso da primeira, o presidente da Frente pede que seja inteiramente suprimido o artigo 2º, evitando o aumento do IR para pessoas jurídicas e limitando a majoração apenas para as pessoas físicas.

Na primeira emenda, o parlamentar destaca que a redação original do artigo inclui o benefício da exclusão do acréscimo de alíquota somente aos optantes pelos regimes do lucro presumido e do lucro real. Por isso, defende a necessidade de inclusão das micro e pequenas empresas optantes do Simples Nacional, como é conhecido o Supersimples.

Na segunda emenda, o deputado afirma que a supressão integral do artigo se presta a evitar a inconstitucionalidade que seria tratar os optantes pelo regime do lucro real e presumido de forma mais benéfica que os optantes pelo Simples Nacional, constituídos por MPEs.

Por isso, defende o parlamentar que, por ser o tratamento favorecido para as MPEs uma determinação constitucional, "os optantes pelo Simples Nacional devem ser incluídos entre aqueles que não estão sujeitos a tributação mais gravosa".

No governo, a Secretaria da Micro e Pequena Empresa (SMPE) perdeu o status de ministério na reforma ministerial do dia 2, com a saída do ex-ministro Guilherme Afif Domingos, do PSD.

A SMPE ficou na Secretaria de Governo, com o ministro Ricardo Berzoini. Afif será indicado pela presidente Dilma Rousseff para presidir o Sebrae Nacional no lugar de Luiz Barretto, ligado ao PT. Ainda não houve manifestações deles sobre a MP 692.

Medida também enquadra venda parcelada

A Medida Provisória 692 busca enquadrar os proprietários de bens e direitos que parcelem a venda de seus ativos para pagar alíquotas menores do IR, de forma progressiva de 15% a 30%.

De acordo com a MP, no caso de o ativo ser vendido em parcelas, a partir da segunda operação o ganho de capital deve ser somado aos ganhos auferidos nas parcelas anteriores para fins de definição de alíquotas.

A MP deve acelerar as negociações de operações de fusões, aquisições de empresas, bem como as de compra e venda de imóveis que já estejam em andamento.

Isso porque, caso o negócio ocorra ainda em 2015, ficará preservada a alíquota fixa atual de 15%, independentemente do valor do ganho de capital, não se aplicando a tabela progressiva da MP. A MP 692 alterou ainda, de 30 de setembro para 30 de outubro, o prazo de adesão ao Programa de Redução de Litígios Tributários (Prorelit), instituído pela MP 685/15.

O Prorelit permite quitar débitos tributários, vencidos até 30 de junho de 2015, que estejam em discussão administrativa ou judicial. É exigido pagamento mínimo de: 30% do valor dos débitos; 33% em duas parcelas; ou 36% do valor dos débitos, em três parcelas.

Metais básicos operam em baixa após dados fracos de importação da China

13/10/2015 – Fonte: Isto É Dinheiro

Os futuros de metais básicos operam em baixa após dados fracos de importação da China interromperem a recente recuperação do setor.

Em setembro, as importações chinesas tiveram queda anual de 20,4%, bem maior do que o declínio previsto de 16,5%, segundo dados de Pequim. A China é o maior consumidor mundial de metais, respondendo por quase metade da demanda por zinco, por 45% da de cobre e por 40% da de chumbo.

Em meados do ano, os metais atingiram mínimas em vários anos em meio a preocupações com a desaceleração da China, que está sujeita a não cumprir sua meta de crescer 7% em 2015.

"Estamos diante de importações mais fracas do que o esperado na China", comentou Daniel Ang, analista da Phillip Futures. "Importações menores sugerem que a demanda por commodities ainda está fraca."

Nos negócios da manhã na Europa, o cobre para três meses negociado na London Metal Exchange (LME) recuava 0,4%, a US\$ 5.282,50 por tonelada. Na Comex, a divisão de metais da bolsa mercantil de Nova York (Nymex), o cobre para dezembro tinha queda de 1,06%, a US\$ 2,39 por libra-peso, às 8h41 (de Brasília).

Para a economista-sênior do Julius Baer, Susan Joho, o governo chinês precisa fazer mais para "conter o enfraquecimento da economia".

Os dados também mostraram que as importações chinesas de cobre tiveram alta anual de 18% em setembro, mas analistas atribuíram o resultado ao fato de que os compradores aproveitaram os preços baixos para repor estoques.

"A grande preocupação é o número geral de importações", disse Helen Lau, analista da Argonaut Securities. "Todo mundo está olhando para isso como um sinal da demanda doméstica."

Entre outros metais na LME, o alumínio tinha leve baixa de 0,1%, a US\$ 1.591,50 por tonelada, enquanto o zinco caía 0,6%, a US\$ 1.829,00 por tonelada, o níquel cedia 0,2%, a US\$ 10.525,00 por tonelada, e o chumbo recuava 0,6%, a US\$ 1.795,50 por tonelada.

O pouco negociado estanho se mantinha estável, a US\$ 15.905,00 por tonelada.

Crise na VW e mercados emergentes afetam confiança do investidor alemão

13/10/2015 – Fonte: Reuters

A confiança entre os analistas e investidores alemães recuou em outubro diante do escândalo de emissões na montadora Volkswagen e da fraqueza em mercados emergentes, mostrou nesta terça-feira pesquisa do instituto ZEW.

O ZEW informou que sua pesquisa mensal mostrou queda da confiança econômica para 1,9 ponto em outubro ante 12,1 em setembro e expectativa de 6,0.

"O escândalo de emissões na Volkswagen e o crescimento fraco em mercados emergentes estão afetando o cenário econômico para a Alemanha", disse o ZEW em comunicado.

Uma medida separada sobre as condições atuais caiu para 55,2 ante 67,5 pontos em setembro e projeção de 64,7.

S&P rebaixa nota da Volkswagen por escândalo de carros adulterados

13/10/2015 – Fonte: Isto É Dinheiro

A agência de classificação Standard & Poor's rebaixou nesta segunda-feira um grau, a A-, a nota de solvência no longo prazo da gigante automobilística alemã Volkswagen (VW), abalada pelo escândalo dos carros com softwares manipulados.

A S&P disse que a nova classificação tem perspectiva negativa, ou seja, pode voltar a ser rebaixada em um ou dois graus em um futuro próximo.

A S&P já havia advertido no dia 24 de setembro sobre a possibilidade de adotar esta medida contra o grupo de Wolfsburg (norte da Alemanha), que reconheceu ter instalado em onze milhões de veículos a diesel um sistema informático de falsificação de dados de emissões poluentes.

"A degradação reflete a avaliação de que a Volkswagen demonstrou deficiências em sua gestão e governança e em sua gestão de riscos", sustenta o comunicado emitido nesta segunda-feira.

Economistas veem inflação de 6,05% e indústria contraindo 1% em 2016

13/10/2015 – Fonte: R7

As projeções de economistas de instituições financeiras para a economia e a alta dos preços no Brasil em 2015 e 2016 voltaram a piorar de forma generalizada, com as expectativas para a alta da inflação oficial, medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), no próximo ano superando 6% e as da contração da indústria chegando a 1%.

A estimativa para a inflação em 2016 na pesquisa Focus do Banco Central divulgada nesta terça-feira (13) subiu pela 10ª semana seguida e, agora, é de 6,05%, contra 5,94% na pesquisa anterior, mostrando a dificuldade em controlar as expectativas. A meta para o ano que vem é de 4,5%, com tolerância de 2 pontos percentuais para mais ou para menos.

A pressão para a inflação no próximo ano vem da alta dos preços administrados, cuja expectativa subiu 0,27 ponto percentual para 6,27%, e também do dólar, projetado agora em R\$ 4,15 no final de 2016, contra R\$ 4 na pesquisa anterior.

Para 2015, o levantamento semanal mostrou alta de 9,70% do IPCA, com os preços administrados subindo 16%, ante previsão anterior de 15,55%. A projeção para o dólar ao final deste ano permaneceu em R\$ 4.

Em setembro, o IPCA subiu 0,54%, acelerando ante alta de 0,22% em agosto e chegando a 9,49% no acumulado em 12 meses.

Em relação à política monetária, os especialistas consultados não alteraram sua visão de que a Selic vai encerrar este ano no atual patamar de 14,25%. Mas diante das pressões inflacionárias elevaram a projeção para o final de 2016 a 12,63% na mediana das expectativas, contra 12,50% no levantamento anterior.

Já as estimativas para o Produto Interno Bruto pioraram novamente em meio ao cenário de forte crise econômica e política e deterioração da confiança.

Agora a expectativa é de contração de 1,20% em 2016, contra queda de 1% antes. Para este ano, a projeção de retração passou a 2,97%, ante recuo de 2,85% na pesquisa anterior.

Isso diante da forte deterioração na expectativa para o desempenho da produção industrial em 2016, que passou a uma queda de 1% contra recuo de 0,29% no levantamento anterior. Para este ano a projeção para o setor é de contração de 7%, ante queda de 6,5%.

Importação de minério de ferro pela China sobe em setembro

13/10/2015 – Fonte: R7

A China importou 86,12 milhões de toneladas de minério de ferro em setembro, alta de 16,2 por cento ante agosto, mostraram dados oficiais da alfândega nesta terça-feira.

As importações também cresceram ante setembro de 2014, quando haviam sido importados 84,69 milhões de toneladas de minério.

As importações de produtos de aço caíram 1 por cento ante agosto, para 1,01 milhão de toneladas, enquanto as exportações subiram 15,6 por cento na comparação mensal, para 11,25 milhões de toneladas.

Preços recuam 5% com realização de lucros e maior produção da Opep

13/10/2015 – Fonte: R7

Os preços do petróleo caíram fortemente nesta segunda-feira, em meio a movimentos de realização de lucros após forte alta na semana passada e com um relatório mostrando que a Opep continuou aumentando a produção da commodity.

O petróleo nos EUA encerrou em baixa de 2,53 dólares ou 5,10 por cento, a 47,10 dólares por barril, enquanto o petróleo Brent terminou em baixa de 2,79 dólares ou 5,30 por cento, a 49,86 dólares por barril. O declínio percentual dos dois contratos futuros foi o maior desde o início de setembro.

"Os fundamentos não mudaram e havia forte resistência nas médias móveis de 100 dias e de 200 dias para o petróleo nos EUA, e se os preços continuarem a enfraquecer isso pode colocar mais pressão para operadores com posições longas saírem das mesmas", disse Tariq Zahir, analista da Tyche Capital Advisors, em Nova York.

Ainda repercutiu nos negócios o relatório mensal da Opep. Fontes secundárias citadas no documento disseram que o grupo bombeou 31,57 milhões de barris por dia de petróleo em setembro, 110 mil bpd acima de agosto e quase 2 milhões de bpd a mais do que sua previsão de demanda para este ano.

No mesmo relatório, a Opep elevou a previsão de demanda para o seu petróleo para 2016, enquanto reduziu a expectativa da demanda global.

Demanda global de aço deve ter leve alta em 2016, vê associação mundial do setor

13/10/2015 – Fonte: R7

A utilização mundial de aço deve voltar a mostrar um leve crescimento em 2016, com o aumento da demanda em mercados desenvolvidos e em países como a Índia compensando a manutenção da fraqueza na China, disse a Associação Mundial do Aço em sua conferência em Chicago nesta segunda-feira.

A entidade prevê que a demanda mundial de aço crescerá 0,7 por cento em 2016 ante o ano anterior, para 1,523 bilhão de toneladas.

Tal resultado virá na esteira de um declínio projetado de 1,7 por cento, para 1,513 bilhão de toneladas, em 2015, disse a associação.

A demanda chinesa de aço deverá cair 3,5 por cento este ano, para 685,9 milhões de toneladas, e mais 2 por cento em 2016, para 672,2 milhões de toneladas.

Autoridades da entidade disseram que esperam manutenção da fraqueza no próximo ano no Brasil e na Rússia, mas que alguns mercados como Índia devem continuar bastante robustos e que países desenvolvidos devem voltar a crescer.

"Combinado com a desaceleração da China, também enfrentamos baixo investimento, as turbulências do mercado financeiro e conflitos geopolíticos em muitas regiões em desenvolvimento", disse Hans Jurgen Kerkhoff, presidente da Federação Alemã de Aço.

"Esperamos que os ventos atuais moderem em 2016, mas isso é baseado na crença de que a economia chinesa vai se estabilizar."

E-mails indicam que lobby de montadoras alterou conteúdo de MP

13/10/2015 – Fonte: Época Negócios



Lobistas de montadoras de veículos conseguiram alterar o texto original da Medida Provisória 471 antes de ela ser assinada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2009, revelam mensagens obtidas pela reportagem.

As mudanças favoreceram fábricas investigadas por contratar os serviços de intermediação no governo. As empresas interessadas ainda tiveram acesso à versão final antes do texto ser publicado no Diário Oficial da União e enviado ao Congresso, o que ocorreu dias depois da assinatura por Lula.

Graças à MP, montadoras instaladas no Norte, Nordeste e Centro-Oeste prorrogaram incentivos fiscais por mais cinco anos. Um suposto esquema de corrupção para comprá-la, revelado pelo jornal O Estado de S. Paulo, está sob investigação da Polícia Federal e do Ministério Público Federal. Outras duas MPs editadas nos anos seguintes pelos governos Lula (512/2010) e Dilma Rousseff (638/2014) também estão sob suspeita.

As mensagens mostram que os lobistas convenceram o governo a enxertar na MP regras de interesse de ao menos três montadoras antes de Lula assiná-la, o que ocorreu em 20 de novembro de 2009, uma sexta-feira.

A versão final da norma, que seria publicada na segunda-feira, dia 23, foi enviada a eles antes de ser publicada no Diário Oficial. Numa das mensagens, o advogado José Ricardo da Silva, dono de uma consultoria que atuou para montadoras, avisa ao empresário Mauro Marcondes Machado que, por sua "intervenção", o texto que sairia do Planalto contemplaria o que as montadoras haviam pleiteado.

Silva confirma ter feito gestões para alterar o conteúdo original da MP e diz que recebeu uma "cópia" dela, já com as mudanças, no domingo, véspera da publicação.

Em nota, ele disse que apresentou "sugestões" antes de a norma ser assinada, "algumas acatadas", já que governos "têm o saudável hábito de ouvir as partes interessadas". 'Consórcio' O advogado é dono da SGR Consultoria, empresa que, conforme documentos apreendidos na Operação Zelotes, formou um "consórcio" com a Marcondes & Mautoni Empreendimentos, de Mauro Marcondes, para viabilizar a edição da MP pelo Executivo e sua posterior aprovação pelo Congresso.

Para isso, negociaram pagamentos com a MMC Automotores, a fabricante Mitsubishi, e a CAO, que monta veículos da Hyundai e revende modelos Ford e Subaru.

Ao escrever para Marcondes, José Ricardo avisa que está enviando "anexos contendo o inteiro teor da MP". Em seguida, descreve "o que de importante foi alterado" após sua atuação no governo.

Ele explica que os créditos de IPI desejados pelas fábricas, a vencer em 31 de dezembro de 2010, seriam esticados de 2011 até o fim deste ano. Para a Ford, o benefício teria um

reductor, a ser aplicado gradualmente. "No texto original da MP, estava previsto também um reductor, até 2015, para o crédito presumido de 32% do IPI, afeto à MMC e CAO.A.

Contudo, essa redução foi retirada do texto na última hora, decorrente de nossa intervenção, mantendo-se, assim, integralmente, os 32% até 2015", escreveu Silva. Em seguida, o advogado avisa que, como contrapartida, as três montadoras seriam obrigadas a aplicar 10% dos incentivos recebidos em pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica.

"O que nós pedimos, com ênfase, e foi atendido, foi a possibilidade de esses investimentos (10%) serem absorvidos pela área de engenharia automotiva, a ser implementada pelas empresas."

Nas mensagens obtidas pela reportagem, Silva não menciona seus interlocutores dentro no governo nas tratativas de influenciar na elaboração da MP. Além da exposição de motivos, ele envia ao parceiro os "dados embasadores da edição da medida provisória" por Lula.

"Não consegui saber ainda, com certeza, se a MP será publicada amanhã ou na terça-feira. Tudo indica que será amanhã", conclui. A medida provisória foi publicada na segunda, contendo as mesmas regras descritas nas mensagens.

Além de Lula, são signatários os então ministros Guido Mantega (Fazenda), Miguel Jorge (Desenvolvimento) e Luiz Antônio Rodrigues Elias (Ciência e Tecnologia). Com a MP 471, o governo deixou de arrecadar anualmente R\$ 1,3 bilhão.

Em março de 2010, o Congresso a converteu na Lei 12.218 sem fazer alterações no texto. Editada por Lula no mesmo ano, a MP 512 estendeu benefícios da medida anterior a novas interessadas. Por causa da conexão entre as duas normas, a Polícia Federal também suspeita de encomenda nesse caso

ANP deixa de monitorar qualidade dos combustíveis em 20 estados

13/10/2015 – Fonte: Época Negócios



Mesmo pagando até 5% mais caro pelos combustíveis desde a última semana, o consumidor não tem garantia da qualidade da gasolina vendida no país. Desde março, contratos da Agência Nacional do Petróleo (ANP) com 16 universidades não foram renovados, deixando 20 estados sem monitoramento da qualidade dos combustíveis.

Desde então, o número de postos monitorados caiu 53% e atingiu em agosto a pior média desde 2002. No Nordeste, desde junho nenhum posto tem a qualidade avaliada.

Apenas postos de Minas, São Paulo, Goiás, Tocantins e Rio Grande do Sul foram monitorados em agosto. Os laboratórios coletaram amostras em postos sorteados entre 18 mil estabelecimentos - menos da metade do monitoramento realizado no último ano, quando 25 institutos analisaram postos de 24 Estados e do Distrito Federal. O monitoramento é anterior à fiscalização.

O objetivo é averiguar a qualidade da gasolina, etanol e diesel, e identificar adulterações. O mapeamento de unidades sob suspeita é encaminhado à ANP, que pode autuar os postos. Confirmadas as fraudes, eles podem ser fechados e os dirigentes, presos.

A coordenadora institucional da Proteste, Maria Inês Dolci, lembra que os órgãos de defesa do consumidor podem fiscalizar os postos, mas é a agência que tem o dever legal de monitorar a qualidade dos produtos. "Caso esse dever seja descumprido, o Ministério Público Federal poderia ser acionado."

Por lei, o monitoramento deve ser feito em todo o País. Acre e Rondônia, entretanto, não têm avaliação desde 2011. Em março, a Paraíba foi o primeiro Estado a suspender as coletas.

A partir de terça-feira, os postos gaúchos deixam de ser monitorados. Em São Paulo, as amostras foram reduzidas a um terço desde junho, quando dois contratos foram encerrados. "A ANP está reestruturando o programa", informou a Unesp, responsável pelo monitoramento no interior paulista desde 2001.

Cortes

Os contratos são firmados por um ano e podem ser renovados por mais cinco. Após esse período, as licitações devem ser refeitas. Esse processo teria sido afetado pelos cortes no orçamento do governo - por ano, a ANP gasta R\$ 39 milhões com os laboratórios.

Até o laboratório próprio da agência, em Brasília, deixou de certificar amostras do Tocantins e do Distrito Federal. Após reformas, a unidade "deve estar plenamente funcional em novembro", informou a ANP.

Em nota, a agência diz que os processos para abertura de licitações "estão em curso". "Os contratos atingiram o prazo limite, o que impedia a renovação. Os novos contratos devam estar em vigor no início de 2016."

Fusão SABMiller-AB InBev, a terceira maior da história

13/10/2015 – Fonte: EM.com

A anunciada fusão das duas principais empresas do setor de cervejas no mundo, AB InBev e SABMiller, será, uma vez aprovada pelas autoridades de concorrência, a terceira mais importante do mundo, segundo a empresa de consultoria Dealogic.

A seguir as cinco maiores fusões/aquisições da história:

1. O grupo britânico de telecomunicações Vodafone adquire em 1999 a alemã Mannesmann por 172 bilhões de dólares, incluindo a dívida.
2. Em 2013, a Vodafone vende 45% de sua participação na Verizon Wireless à gigante americana das telecomunicações Verizon por 130,1 bilhões de dólares.
3. A britânica SABMiller aceita em outubro de 2015 a oferta de compra da AB InBev, de capital belga e brasileiro, avaliada, segundo a Dealogic, em 122 bilhões de dólares, incluindo a dívida.
4. Em 2000, a americana Time Warner anuncia uma fusão com a compatriota AOL por 112,1 bilhões de dólares, símbolo dos primeiros excessos das empresas ponto.com. As duas empresas se separaram em 2009.
5. A farmacêutica americana Pfizer adquire em 1999 a rival Warner Lambert por 111,8 bilhões de dólares, incluindo a dívida. A Pfizer se tornou pouco depois a maior empresa farmacêutica mundial.

Conta de luz pode subir ainda mais

13/10/2015 – Fonte: EM.com

Apesar da melhoria dos níveis dos reservatórios, ainda não há previsão de redução nas contas de energia. Quem acha que já está pagando demais pela conta de luz pode se preparar: há mais aumentos por vir.

Completamente desestruturado desde 2013, quando a presidente Dilma Rousseff interveio com a Medida Provisória 579, hoje convertida em lei, o setor elétrico amarga prejuízo bilionário, estimado em R\$ 70 bilhões por especialistas, e passa por um processo de judicialização sem precedentes.

Os problemas se multiplicam, sem que o governo federal encontre soluções para os impasses. E o ônus dessa incapacidade será, novamente, transferido para os consumidores, na forma de mais reajustes nas tarifas.

Entre os imbróglios do setor, está a dívida acumulada da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que saltou de R\$ 1,6 bilhão para R\$ 22,9 bilhões. Além dos restos a pagar de 2014, desde que o governo decidiu não mais fazer aportes do Tesouro Nacional na CDE, o montante engrossou porque liminares estão isentando alguns agentes do pagamento de parte das parcelas dessa conta.

A Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace) foi a primeira a conseguir na Justiça o direito provisório de evitar os efeitos de uma alteração na regra, segundo a qual os grandes consumidores pagariam uma parcela maior do que residências e comércios.

A indústria não quer arcar com os subsídios da CDE, que antes eram bancados pelo Tesouro Nacional e este ano passaram a ser divididos entre todos os consumidores. Com a medida, o rateio passa a pesar mais no bolso do consumidor brasileiro na conta de luz. Para piorar, além da associação, liminares individuais estão sendo concedidas pela Justiça.

“Há muita incerteza com as mudanças e isso causou a judicialização do setor. No caso da CDE, como é um rateio, quem não tem liminar acaba pagando mais. Em 20 anos trabalhando na área, nunca vi uma coisa dessas. Um erro virou uma bola de neve que ninguém sabe onde vai parar”, diz Paula Campos, gerente de consultoria e gestão do Grupo Safira Energia. “Dois terços da CDE são decisões políticas”, emenda.

As distribuidoras ainda estão usando o dinheiro dos empréstimos de R\$ 18 bilhões feitos para cobrir o rombo da exposição ao mercado de curto prazo, em 2013 e 2014. E a desvalorização cambial também provoca um rombo no setor. Vale lembrar que a energia de Itaipu é paga em dólar.

Maior problema no Brasil é imprevisibilidade e falta de confiança, diz Acrefi

13/10/2015 – Fonte: EM.com

Há cerca de dez dias, o economista Nicola Tingas encarou um convite impossível de atender plenamente. A um grupo de empresários, ele precisou apresentar um cenário econômico para o Brasil, cheio de previsões e probabilidades de realização.

O grau de certeza de Tingas, assim como o dos empresários, ficou diretamente proporcional à densidade do "nevoeiro", nas palavras do especialista, que atualmente turva a visão de curto prazo de qualquer analista.

O economista-chefe da Acrefi, associação de financeiras e instituições de crédito, argumenta que, nem nos anos 90 de transição entre pacotes monetários e choques cambiais observou tamanha imprevisibilidade e incapacidade de traçar cenários econômicos.

A neblina que cega analistas e paralisa empreendedores é fruto da falta de confiança na retomada do crescimento econômico, na avaliação do economista. "O empresário não está confiante no que vê porque, na verdade, ele não está enxergando nada", afirma.

"A falta de confiança é hoje o maior problema para a dinâmica da economia brasileira. Mais importante que a agenda fiscal", afirma Tingas. "Claro que a questão fiscal, que ficou mais grave com o déficit no orçamento, é ponto central e uma questão de curto prazo. Mas a grande questão, a chave do problema, é a falta de confiança do empresário", diz.

As pesquisas materializam em números a desconfiança do brasileiro acerca do futuro destacada pelo especialista. Qualquer uma das sondagens da Fundação Getúlio Vargas mostra uma inédita deterioração das expectativas dos empresários de todos setores. Em relação ao ano passado, todos indicadores caíram perto ou mais de 30%.

"Não me lembro de uma quebra de expectativas tão forte", afirma Tingas. No primeiro relatório de mercado Focus divulgado em 2015 a mediana das expectativas para o crescimento do PIB era de 0 50% para este ano.

No Focus divulgado nesta semana, estava em 2 85%. Também nesta semana, o Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou a revisão de sua expectativa para o PIB brasileiro em 2015 de -1,5% para -3%.

O economista entende que a minirreforma ministerial dissipou parcialmente a incerteza. O novo arranjo político-partidário no governo, diz Tingas, foi um importante primeiro passo porque "aumentou a chance de o Congresso ajudar" no ajuste fiscal. "O segundo passo é a aprovação dos vetos presidenciais", afirma Tingas, sinalizando que ainda entende como possível essa vitória do governo.

A reprovação do veto que mais preocupa o governo é quanto ao reajuste dos servidores do Poder Judiciário. Caso seja reprovado o impacto nas contas públicas será de R\$ 36,2 bilhões até 2019, segundo a equipe econômica. Além disso, há o texto que atrela os benefícios do INSS o reajuste do salário mínimo, despesa extra de R\$ 11 bilhões nos próximos quatro anos.

Se os vetos forem aprovados, o "nevoeiro vai começar a ficar menos denso", na avaliação do economista da Acrefi. "A partir daí, teremos de ver um terceiro passo que é uma costura de uma meta fiscal crível e de como o orçamento de 2016 vai se resolver seja cortando despesas ou com aumento de impostos", diz Tingas. "Daí fica possível começar a discutir a agenda para reverter a crise de confiança", afirma.

Na avaliação de Tingas, a redução da imprevisibilidade vai contribuir também no direcionamento dos preços dos ativos financeiros, na opinião de Tingas. "Hoje, os ativos estão sem um piso e sem um teto", afirma. Caso a evolução dos fatos siga a linha do tempo que o economista consegue enxergar, será possível encerrar o ano com a percepção de que os preços nos mercados financeiros chegaram a um piso.

Em certa medida, Tingas está otimista. "O pior ano (para a economia brasileira) será 2015. O ano de 2016 será um grande vale, onde vão surgir oportunidades para inovar, comprar e vender empresas", afirma.

Nos próximos meses, o economista entende que uma questão externa joga a favor do

Brasil: o adiamento do aumento da taxa de juros nos Estados Unidos. Ele avalia que o Federal Reserve já entendeu que não é o banco central dos Estados Unidos.

"É o banco central do mundo", diz Tingas, argumentando que uma ação do BC americano afeta o fluxo financeiro de dezenas de países. Em razão disso, o economista acredita que o aperto monetário na maior economia do mundo vai ocorrer "com suavidade". Sendo que a primeira alta, virá provavelmente "no ano que vem".

Três líderes perdem mais participação

13/10/2015 – Fonte: Automotive Business



O mercado de veículos leves vem sendo marcado este ano por perda de participação sem precedentes nas vendas das três fabricantes líderes. Somados os emplacamentos de automóveis e comerciais leves entre janeiro e setembro, Fiat, General Motors e Volkswagen perderam juntas 7,82 pontos percentuais de market share em comparação com o mesmo período de 2014, fazendo seu domínio baixar de 56,6% para 48,6% de um ano para outro.

As três também foram as que registraram as maiores quedas nos negócios, bastante superior ao recuo médio das vendas nos três trimestres de 2015.

Das dez marcas mais vendidas no País de janeiro a setembro, apenas uma, a Honda, registrou crescimento, as outras nove apresentaram variação negativa nas vendas e quatro delas registraram retração acima da média do mercado, de 21,7% na comparação com os mesmos nove meses do ano passado.

Na briga pelo market share, dentro da lista dos 10 primeiros do ranking só as três grandes perderam pontos percentuais, que foram captados pelas seis marcas imediatamente abaixo, sendo que a décima, a Mitsubishi, praticamente não saiu do lugar.

A **Fiat** continua a liderar o mercado brasileiro de veículos leves, mas sem renovações de produtos foi também a que mais perdeu terreno. Suas vendas em nove meses recuaram 33,6% na comparação com o mesmo período de 2014, e no mesmo período a marca italiana perdeu 3,26 pontos percentuais de mercado, descendo a 18,2% – pela primeira vez abaixo dos 20%.

Também sem grandes renovações de produtos, a **GM** ainda consegue se manter na segunda posição do ranking, foi a que menos perdeu das três grandes, mas mesmo assim o tombo foi grande, acima da média do mercado.

As vendas de janeiro a setembro caíram 30,8% e a marca Chevrolet perdeu 2 pontos de participação no período, para 15,3%.

Com 15% de market share, a **Volkswagen** vem logo atrás, mas perdeu mais este ano, entregando 2,5 pontos percentuais de participação. A queda nas vendas em nove meses, de quase 33%, foi a segunda maior entre as 10 marcas mais procuradas.

A perda da liderança de mais de duas décadas do Gol, que não conseguiu ser compensada pelo Fox nem pelo Up!, tem custado caro à VW este ano.

MELHOR NO ANDAR DE BAIXO

Com oferta de produtos mais modernos e melhor equipados, as marcas que se encontram do quarto ao nono lugares no ranking da 10 mais procuradas conseguiram ganhar terreno, apresentando desempenho bem melhor do que a média do mercado.

É o caso da **Ford**, na quarta colocação, que com a boa aceitação do Ka (quarto carro mais vendido do País entre janeiro e setembro), conquistou 1,7 ponto porcentual de market share, para 10,7% – a segunda melhor performance nesses nove meses. As vendas da Ford caíram 7% no período, bem menos que o mercado total.

Apesar do recuo nos emplacamentos de janeiro a setembro de 10,3% na comparação com o mesmo intervalo de 2014, a **Hyundai** conseguiu este ano consolidar-se na quinta posição do ranking, tirando o lugar que há anos era da Renault.

Graças ao sucesso continuado do compacto HB20 durante três anos desde a sua introdução no Brasil, marca coreana conseguiu mais 1 ponto porcentual de market share este ano, que subiu para respeitáveis 8%. Com o lançamento, em outubro, da versão renovada do HB20, espera-se que a Hyundai fortaleça ainda mais sua posição nos próximos meses.

A **Renault** renovou toda a sua linha brasileira de produtos nos últimos dois anos, mas ao que parece a oferta de modelos espartanos não encontra mais tantos clientes em época de mercado retraído.

A marca francesa teve importante retração de quase 20% em suas vendas de janeiro a setembro em relação aos mesmos meses de 2014, desceu do quinto para o sexto lugar do ranking e com isso sua participação de mercado ficou praticamente estacionada, com leve ganho de 0,17 ponto, para 7,2%.

A **Toyota** segue ancorada na sétima colocação com descoberta da boa qualidade do Etios por parte do consumidor brasileiro de menor renda, algo que o comprador mais abonado do Corolla já sabia.

Com as duas linhas de produtos bem vendidas, a marca japonesa vem conseguindo passar pela crise de forma bem mais suave. As vendas de nove meses caíram 2,5% – o que no cenário de quedas acima de 20% pode ser considerado uma vitória. A Toyota conquistou este ano mais 1,4 ponto porcentual de market share, agora de 7%.

A também japonesa **Honda** vem logo abaixo, em oitavo lugar no ranking, mas seu desempenho relativo é o melhor de todos. Foi a única marca entre as 10 mais vendidas a apresentar crescimento dos emplacamentos, e bastante vistoso, de 17,4% em relação aos mesmos nove meses do ano passado.

Graças às vendas meteóricas do HR-V lançado este ano e já o 14º mais vendido do País, a Honda foi a que mais ganhou participação de mercado, somando quase 2 pontos para si e fechando os três primeiros trimestres do ano com domínio de quase 6%.

Iniciando a lista dos que vendem menos de 100 mil veículos por ano, a **Nissan** segue na nona posição do ranking. Os 46,4 mil emplacamentos da marca de janeiro a setembro significaram queda de 6,2% diante do mesmo período de 2014.

O carro de maior volume da marca, o compacto March fabricado no Brasil desde o ano passado, ainda não conseguiu atrair a atenção dos clientes brasileiros e este ano figura apenas como 29º carro mais vendido do País. Ainda assim, a Nissan conseguiu ganhar 0,41 ponto porcentual de share e ao fim de nove meses de 2015 tem quase 2,5% de participação nas vendas nacionais.

Sem novidades, a **Mitsubishi** fecha o ranking das 10 marcas mais vendidas com participação de 1,7% no mercado nacional, levemente abaixo do 1,8% registrado há um ano. A marca também teve retração das vendas acima da média de mercado, com queda de 25,2%.

Mercado já vê inflação acima de 6% no ano que vem

13/10/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

As projeções de economistas de instituições financeiras para a economia e a inflação no Brasil voltaram a piorar de forma generalizada, com as expectativas para a alta do IPCA no próximo ano batendo em 6% e 5% em 2017, movimento que vai de encontro ao objetivo do Banco Central de garantir expectativas na meta no final do próximo ano.

A pesquisa Focus do BC divulgada nesta terça-feira mostrou ainda que a estimativa para a Selic no final do ano que vem voltou a subir, apesar de a previsão para a contração da economia, em especial da indústria, piorar em 2016.

A projeção para a inflação em 2016 subiu pela 10ª semana seguida e agora é de 6,05%, contra 5,94% na pesquisa anterior. A meta do governo para o ano que vem é de 4,5%, com tolerância de 2 pontos percentuais para mais ou para menos, e o BC repete constantemente que seu objetivo é guiar as expectativas para o centro da meta no final de 2016.

O dólar é um dos pontos de pressão sobre a inflação. Pelo Focus, a projeção dos especialistas agora é de R\$ 4,15 no final de 2016, contra R\$ 4 na pesquisa anterior. O cenário da inflação para 2017 e 2018 também piorou, chegando respectivamente a 5% e 4,7%, sobre 4,86% e 4,54% anteriormente.

Para 2015, o levantamento semanal mostrou alta de 9,70% do IPCA, com a projeção para o dólar ao final deste ano permanecendo em R\$ 4. Em setembro, o IPCA subiu 0,54%, acelerando ante alta de 0,22% em agosto e chegando a 9,49% no acumulado em 12 meses.

Em relação à política monetária, os especialistas consultados não alteraram sua visão de que a Selic vai encerrar este ano no atual patamar de 14,25%. Mas, diante das pressões inflacionárias, elevaram a projeção para o final de 2016 a 12,63% na mediana das expectativas, contra 12,50% no levantamento anterior.

Para a trajetória da taxa, os especialistas consultados continuam vendo o início da queda em julho, para 13,75%.

O Focus mostrou ainda que as estimativas para o Produto Interno Bruto (PIB) pioraram novamente em meio ao cenário de forte crise econômica e política e deterioração da confiança dos agentes econômicos.

Agora a expectativa é de contração de 1,20% na atividade em 2016, contra queda de 1 por cento antes. Para este ano, a projeção de retração passou a 2,97%, sobre recuo de 2,85% na pesquisa anterior.

Isso diante da forte deterioração na expectativa para o desempenho da produção industrial em 2016, que passou a queda de 1%, contra recuo de 0,29% no levantamento anterior. Para este ano, a projeção para o setor é de contração de 7%, ante queda de 6,5%.

Mais de 60% dos servidores federais fecharam acordo salarial

13/10/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

Em meio ao ajuste fiscal, a maioria dos servidores do Executivo Federal já fechou acordo salarial com o governo. Segundo o balanço mais recente do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, mais de 750 mil servidores, que representam cerca de 61% do total de 1,22 milhão de funcionários, já assinaram a proposta do governo. A oferta do Executivo é um reajuste de 10,8% escalonado em dois anos. A primeira parcela será paga somente em agosto de 2016.

O adiamento do reajuste, que tradicionalmente entra na folha de pagamento de janeiro, é parte do pacote do governo para redução de despesas no ano que vem. Os servidores receberão aumento de 5,5% em agosto de 2016 e de 5% em janeiro de 2017.

O ajuste totaliza 10,8% porque a segunda parcela incide sobre o salário já reajustado. Na avaliação de Sérgio Ronaldo da Silva, secretário-geral da Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condsef), entidade que representa 500 mil servidores, a campanha salarial este ano foi difícil por causa da crise econômica.

“Não foi de fato o que a gente queria, mas o que foi possível. Foi uma campanha difícil, com limitações. O país atravessa um momento de crise política e financeira muito complexo”. De acordo com o sindicalista, o fator determinante para que as categorias chegassem a um entendimento com o governo foi o Ministério do Planejamento ter atendido à demanda dos servidores e dividido o ajuste em apenas dois anos. A proposta original do governo era conceder reajuste de 21,3% escalonado em quatro anos.

“Para nós foi determinante, pois do jeito que estava apresentado, nos colocaria uma amarra e nós só poderíamos dialogar sobre remuneração novamente em 2019”, disse.

Entre os servidores que assinaram acordo, há carreiras do Plano de Cargos do Poder Executivo (PGPE), do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e da Previdência, Saúde e Trabalho, além de técnicos de fiscalização agropecuária, fiscais federais agropecuários e técnicos administrativos em Educação.

De acordo com Sérgio Ronaldo da Silva, nas próximas semanas a Condsef irá para a mesa de negociações do Planejamento com servidores do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), agências reguladoras e área ambiental.

Será preciso, ainda, continuar o diálogo com os servidores do Ministério da Cultura e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), que recusaram a oferta do governo no fim de setembro.

Além disso, após o fim da greve do INSS, os médicos peritos não retomaram as atividades e ainda estão paralisados.

Novos acordos

Por meio da assessoria de comunicação, o Ministério do Planejamento disse que espera novas assinaturas de acordos na semana que vem, com categorias com as quais o entendimento está próximo.

Mas ainda falta dar início às negociações com os professores de instituições públicas federais e com as chamadas carreiras de Estado, que são as que envolvem funções como fiscalização e arrecadação, entre elas a Polícia Federal e auditores-fiscais, por exemplo.

O especialista em finanças públicas e professor da Universidade de Brasília (UnB) José Matias Pereira afirma que, do ponto de vista da saúde financeira dos cofres públicos, é benéfico que os servidores estejam mostrando disposição em assinar acordos em um momento em que há problemas de caixa.

No entanto, na visão dele, o ônus das dificuldades financeiras está recaindo sobre o funcionalismo. "Em um contexto em que o caixa do Estado se exauriu, essa postura de confiança, de aceitação por parte do servidor acaba sendo benéfica. Você não pode, efetivamente, tirar sangue de alguém que já está anêmico. Mas o servidor está sendo chamado a pagar essa conta".

Retração do PIB em 2015 passa de 2,85% para 2,97%, diz Focus

13/10/2015 – Fonte: Ejornais. Com

O Relatório de Mercado Focus mostrou nesta terça-feira, 13, mais uma queda forte das previsões para o Produto Interno Bruto (PIB). De acordo com o documento divulgado pelo Banco Central, a perspectiva de retração da economia este ano passou de 2,85% para 2,97% – um mês antes estava em queda de 2,55%. Para 2016, a mediana das previsões saiu de -1,00% para -1,20. Quatro semanas atrás estava negativa em 0,60%.

Segundo o IBGE, o PIB brasileiro caiu 2,6% no segundo trimestre deste ano na comparação com o primeiro trimestre e 1,9% ante o mesmo período de 2014. No Relatório Trimestral de Inflação de setembro, o BC revisou de -1,1% para -2,7% sua estimativa para a retração econômica deste ano.

Depois da melhora na semana passada, o boletim Focus de hoje trouxe uma forte deterioração da projeção para a produção industrial, que saiu de uma baixa de 6,50% para um recuo de 7,00%.

O mesmo ocorreu com a perspectiva para 2016: a mediana das estimativas passou de uma queda de 0,29% para uma baixa de 1,00%. Há quatro semanas, as medianas destas previsões eram de, respectivamente, -6,20% e +0,50%.

Para a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB, a projeção dos analistas também passou por ajustes. Para 2015, caiu de 36,00% para 35,90% – quatro edições antes estava em 36,20%. Para 2016, a taxa saiu de 39,35% para 39,50%. Há quatro semanas, estava em 39,10%.

Setor externo

O setor externo é a válvula de escape do Relatório de Mercado Focus, que trouxe apenas piora das previsões. De acordo com o documento, a mediana das estimativas para o superávit da balança comercial de 2016 subiu de US\$ 24 bilhões para US\$ 25 bilhões de uma semana para outra – quatro edições atrás do documento, estava em US\$ 20 bilhões.

Para 2015, o ponto central da pesquisa foi ajustado de US\$ 12 bilhões para US\$ 12,99 bilhões de uma semana para outra. Quatro boletins atrás, estava em US\$ 10 bilhões.

No caso das previsões para a conta corrente, o mercado financeiro também seguiu com a tendência de ajustes para melhor: a expectativa de um déficit de US\$ 68,00 bilhões foi substituída pela previsão de um rombo menor, de US\$ 65,50 bilhões. Quatro semanas atrás, a projeção era de déficit de US\$ 73,50 bilhões.

Já para 2016, a perspectiva de saldo negativo deu um salto de US\$ 54 bilhões para US\$ 50 bilhões – um mês antes estava em US\$ 65 bilhões.

Com esse movimento de redução, os analistas consultados semanalmente pelo BC estimam que o ingresso de investimentos para o setor produtivo já poderá cobrir integralmente o resultado deficitário em 2016, como já prevê o Banco Central para este ano.

Nos últimos meses, segundo participantes, os analistas tentam reestimar as projeções levando em consideração a mudança de metodologia da nota do setor externo, em abril.

A mediana das previsões para o novo Investimento Direto no País (IDP) saiu de US\$ 64 bilhões para US\$ 61,50 bilhões para 2015. Para 2016, caiu de US\$ 61 bilhões para US\$ 60 bilhões.

Veja como funciona o OnStar, 'assistente pessoal' da Chevrolet

13/10/2015 – Fonte: G1

A Chevrolet acaba de trazer ao Brasil um sistema que promete ajudar o motorista nas situações mais variadas do dia a dia.

Espécie de "assistente pessoal", como a Siri, nos aparelhos da Apple, o OnStar permite monitorar o veículo a distância, travar ou destravar as portas pelo celular, reservar restaurantes, marcar horário no salão de beleza, se informar das notícias do dia e até saber o horóscopo.

Ele estreia na linha 2016 do Cruze - hatch e sedã - que estará nas lojas a partir da segunda quinzena de outubro, ainda sem preços. O sistema será gratuito por 1 ano, em todas as versões do modelo. Depois, será cobrada assinatura, em valor que a General Motors também não definiu ainda.

O recurso não é totalmente novo. O próprio OnStar existe há 19 anos nos Estados Unidos, mas sem o serviço de "conciERGE", de assistente pessoal.

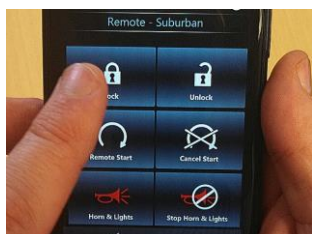
Outras marcas, como a Volvo e a BMW oferecem serviços parecidos. A diferença é que, no Cruze, esta tecnologia chegará pela primeira vez em um veículo que pertence a uma faixa de preço mais acessível. Apesar de a montadora ainda não ter divulgado os preços da linha 2016, o sedã 2015 parte da faixa dos R\$ 70 mil.

Como funciona

O princípio de funcionamento do OnStar é todo baseado no espelho interno do veículo. Lá, há três botões. O da esquerda serve para atender ligações da central. O do meio, azul, serve para solicitar serviços de assistência, enquanto o da direita, vermelho, é para emergências.

Todas as ligações são feitas por uma linha própria. Há um chip instalado na base do espelho. De acordo com a GM, a operadora escolhida foi a Claro, por possuir melhor abrangência em território nacional. Não há custos extras com ligações para o usuário.

Além do espelho, o motorista pode acessar as funcionalidades por um aplicativo para celulares e através de um website. A melhor forma de explicar cada uma das funcionalidades é dividindo em três pilares: segurança, emergência e comodidade.



Segurança

Para os mais distraídos, é possível travar ou destravar o veículo a distância, pelo celular. Se o motorista esqueceu onde estacionou, ainda dá para acionar buzina e luzes, para auxiliar na “caçada”. O OnStar dá “aquela força” também para os pais que, quando emprestam o carro para o filho, ficam com o coração na mão. É possível monitorar a rota do veículo, e gerar um aviso assim que o carro chegar ao destino programado. Se o veículo sair da rota, a central também entra em contato com o motorista, para checar se está tudo bem.

Agora, se o motorista não se sente seguro durante a viagem, ele pode pedir que a central de atendimento entre em contato com o veículo em intervalos pré-determinados.

Se a desconfiança surgir em outras ocasiões, dá para programar alertas de movimento e velocidade. Ao programa-los, o motorista será notificado se o carro se mover mais de 5 metros ou exceder a velocidade programada previamente.

Porém, se houver uma tentativa de furto, a central irá avisar o dono imediatamente. Ele será orientado para que não interfira na ação, o que pode lhe custar a vida. Se o ladrão conseguir levar o automóvel, a central irá rastrear, e pode ajudar na recuperação.

Neste caso, o cliente deve avisar a polícia. Enquanto isso, a central irá reduzir gradativamente a velocidade do veículo, de modo que, conforme o ladrão diminui a velocidade, esta passa a ser a máxima. Quando ela chega a 0 km/h, o carro não sai mais do lugar.

Emergência

Em casos de acidente, o OnStar tem funcionamento semelhante a outras tecnologias já disponíveis no Brasil, como o Assistente de Emergência da Ford. No caso do sistema da GM, quando os airbags são deflagrados ou há acionamento do pré-tensionador dos cintos, o sistema percebe que houve um acidente.

Imediatamente, uma ligação da central para o veículo é efetuada. Se os ocupantes estiverem em condições, eles conversam com a atendente e decidem o melhor a fazer. Caso haja ocupantes inconscientes, a chamada para o resgate é imediata.

A GM firmou parceria com o Samu, e nas cidades onde há este tipo de atendimento, ele é acionado. Nos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, já foi fechada parceria com os Corpos de Bombeiros locais, enquanto em rodovias privatizadas, a concessionária responsável é contatada.

Se a emergência for de menor gravidade – panes em geral ou pneus furados, por exemplo, a função SOS também pode ser acionada. Neste caso, a central transfere o cliente para a Road Service, central da Chevrolet responsável por auxiliar os clientes.

Comodidade

No leque de serviços de comodidade, é possível fazer quase tudo. Com um toque no botão central do espelho, é possível pedir informações sobre previsão do tempo, notícias do dia, cotação de moedas estrangeiras, resultados de uma partida de futebol e, se o cliente for supersticioso, até o horóscopo do dia.

Também dá para reservar mesas em restaurantes, quartos de hotel, horários em salões de beleza e até cotar preços de hospedagem e passagens daquela viagem das férias. Nestes casos, segundo a GM, os atendentes foram treinados para buscar informações nos sites referência nas áreas de atuação.

O fato é que é possível “se divertir”, perguntando sobre os mais variados assuntos aos atendentes. Outras opções, “mais sérias”, são de solicitar rotas, pedir indicações de

pontos turísticos e também ser alertado se o veículo está no dia de rodízio, e caminhos para não ser pego – este último caso, apenas para São Paulo.

É eficiente?

No lançamento do OnStar, a Chevrolet promoveu um curto test-drive no Cruze. Durante o percurso, de cerca de 30 km pelas ruas de Campinas, a maior parte dos recursos foi testada. Foram cerca de 10 ligações para a central, pedindo coisas das mais variadas, como horóscopo do dia, cotação do euro, e em seguida, endereço de casas de câmbio próximas, principais notícias do momento e até as principais atrações da cidade.

Além disso, foi solicitado que um número de celular fosse avisado assim que o veículo chegasse ao destino final. Em uma parada, foi possível testar o aplicativo, que funcionou a contento, ao alertar que o veículo havia se movimentado e excedido os 30 km/h programados pelo usuário.

Sempre que a central foi contatada, os atendentes foram solícitos e eficientes – a espera nunca foi maior do que 15 segundos, abaixo até do limite estabelecido pela GM, de 20 segundos.



Quanto custa?

Após conhecer todas as funções, os interessados já devem estar preparando a calculadora para ver se o OnStar vale a pena. Aí vem a boa notícia. O sistema estará disponível em todas as versões do Cruze 2016.

A notícia nem tão boa é que ele será gratuito apenas no primeiro ano. Após isso, a marca irá cobrar a assinatura. Porém, a GM ainda não definiu valores, e sequer como será a cobrança – mensal ou anual.

“Vamos estudar o retorno de nossos clientes, e em três ou quatro meses, divulgaremos o plano de assinatura. Mas acreditamos que ficará na média de um serviço de rastreamento, na casa dos R\$ 70 ou R\$ 80 mensais”, afirmou Alexandre Guimarães, diretor de engenharia eletro-eletrônica da GM.

'Por trás' do espelho

O que o cliente não vê, é uma grande estrutura de atendimento. A marca não revela quantos atendentes há trabalhando na central, que fica em São Paulo, mas estima que o número irá crescer, conforme a tecnologia comece a ser oferecida em outros veículos.

Até o início das operações, foram seis meses de testes, com mais de 30 veículos utilizando exaustivamente os serviços OnStar. Os atendentes também receberam treinamento específico. Cada um possui em sua mesa, dois monitores, um com os dados do cliente, e outro com um roteiro de atendimento.

Mesmo sendo uma novidade no país, o OnStar existe nos Estados Unidos há 19 anos. Todo o conhecimento da matriz, que já atendeu a mais de 1 bilhão de ligações foi utilizado na implantação do sistema no Brasil.

Porém, para cá, a ideia é oferecer serviços exclusivos. "O Concierge será algo único no mundo. Tanto que, podemos considerar nosso OnStar o mais completo do mundo", comenta Guimarães.

Apostar em um novo serviço, e trazê-lo de forma exclusiva para o Brasil, pode ser uma tentativa da GM de "desmentir" uma pesquisa feita pelo instituto JD Power nos Estados Unidos. O estudo mostrou que o serviço de conectividade menos usado pelos clientes é o de concierge, com apenas 57% de utilização.

Conclusão

Apesar de interessante, a solução oferecida pela GM não é a primeira do gênero no país. A BMW disponibiliza um serviço de Concierge para os modelos equipados com o ConnectedDrive, vendido como opcional em alguns modelos. A Volvo tem o On Call, oferecido em todos os modelos, gratuitamente nos dois primeiros anos. Após este período, há uma cobrança anual de R\$ 1.249 para quem optar.

Na comparação com o OnStar, a tecnologia da Volvo não oferece o Concierge. Entre os destaques, estão as funções de travar, destravar e ligar o ar-condicionado remotamente, além do serviço de auxílio ao motorista em acidentes e roubos.

De qualquer forma, a iniciativa da GM deve ser ressaltada, pois é mais completa do que as "concorrentes". Melhor ainda que chega em uma marca generalista, logo de cara em um modelo bem mais barato do que qualquer BMW ou Volvo.

Se a promessa da GM for mantida, e o OnStar chegar em mais modelos, melhor ainda. Será um passo importante para que os carros sejam cada vez mais conectados ao motorista e seus gostos.

Bancários de Curitiba se reúnem para decidir rumos da greve; agências seguem fechadas

13/10/2015 – Fonte: Gazeta do Povo



Bancários de Curitiba e região se reunirão na tarde desta terça-feira (13) para discutir os rumos da greve, que completa uma semana com agências fechadas. A assembleia de organização na capital, que ocorrerá às 17h, não terá caráter deliberativo (não ocorrerá votação) e deve servir para o "fortalecimento e mobilização" da categoria, segundo o Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região.

O sindicato deve apresentar no início da tarde desta terça um novo balanço com a adesão dos bancários à greve – na última sexta-feira, segundo a categoria, 248 agências haviam aderido ao movimento, totalizando 12,7 mil bancários em greve em Curitiba e Região, o que corresponde a 69% do total de funcionários.

Ainda não há qualquer indicativo do fim da greve. Segundo o Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região, o comando nacional da paralisação aguarda uma nova proposta dos bancos, representados pela Fenaban, o que ainda não teria ocorrido.

Reivindicações

Os bancários pedem reajuste de 16% nos salários (reposição da inflação mais aumento real de 5,7%), piso salarial no valor de R\$3.299,66 e plano de carreira para todos os funcionários com reajuste anual de 1%. Além disso, os bancários querem auxílio-refeição, alimentação e creche o valor de R\$ 788 cada e Participação nos Lucros e Resultados de três salários mais R\$ 7.246,82 fixos.

A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) ofereceu aos trabalhadores um reajuste de 5,5%, mais abono de R\$ 2.500 que não será incorporado ao salário.

Consumidor

Apesar da greve dos bancários, os prazos de vencimento de faturas, boletos bancários e outros tipos de cobrança continuam valendo. Os consumidores que não querem pagar juros e multa devem usar os caixas eletrônicos ou canais de atendimento pela internet para pagar suas dívidas, orienta o Procon-PR. A mesma dica vale para as pessoas jurídicas.

Para quem não é cliente de nenhuma agência, a alternativa é entrar em contato com o credor e negociar outras formas e lugares alternativos para o pagamento, como Casas Lotéricas e a própria sede da empresa. De acordo com o Procon-PR, os consumidores devem anotar os números de protocolo de atendimento para que possam reclamar caso o credor não ofereça opções de lugares para quitar a dívida.

O Procon-PR afirma que os canais de autoatendimento devem continuar funcionando normalmente, por isso não é necessário tirar dinheiro imediatamente. Mas, em greves anteriores, já aconteceram casos isolados de falta de envelopes para depósito e dinheiro em caixas eletrônicos.

CNI convoca empresários a participar de consulta pública sobre Novo Fluxo de Exportação

13/10/2015 – Fonte: CNI

O Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior e Receita Federal iniciaram uma enquete sobre mudanças nos processos de comércio exterior, que ficará disponível até 30 de outubro.

Encaminhamos abaixo o e-mail marketing criado pela CNI para apoio na divulgação da consulta, já divulgados às federações de indústria e publicado no Portal da Indústria:

<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/imprensa/2015/10/1,74390/cni-convoca-empresarios-a-participar-de-consulta-publica-sobre-novo-fluxo-de-exportacao.html>

Trata-se de oportunidade para que o setor privado apresente sugestões e comentários sobre a proposta de aperfeiçoamento do novo processo de exportação que será implantado em breve no Portal Único de Comércio Exterior.

O Portal Único visa a reformulação dos processos de exportação, importação e trânsito aduaneiro, e busca desburocratizar e modernizar procedimentos para torná-los mais eficientes, harmonizados e integrados entre todos os envolvidos no comércio exterior no Brasil.

O Novo Fluxo de Exportação será o primeiro módulo do Portal Único a ser entregue aos operadores de comércio exterior, despachantes, operadores logísticos e agentes de carga. Ele nasce do mapeamento de todo o processo de exportação pelo Instituto Procomex, que é uma parceria entre governo e a Confederação Nacional da Indústria - CNI.

Buscando a continuidade de contribuição do setor privado, foi elaborada a Cartilha do Novo Processo de Exportação, que apresenta o detalhamento deste processo e a especificação do sistema de exportação que irá gerenciá-lo.

Os objetivos são divulgar os principais benefícios do novo processo de exportação aos exportadores e estimular a participação com comentários e contribuições para melhor atender às necessidades dos intervenientes e permitir a redução nos prazos da operação.

Fiquem à vontade para divulgar o e-mail marketing às indústrias que representam ou para replicá-lo em seus canais de comunicação.

Atenciosamente,
Equipe PDA/CNI

Acordo Automotivo Brasil/Colômbia

13/10/2015 – Fonte: CNI

Prezados senhores,

No último dia 9 de outubro foi firmado um novo acordo automotivo entre Brasil e Colômbia (anexo ao e-mail) na ocasião da visita oficial da Presidente Dilma Rousseff.

O novo protocolo será anexado ao Acordo de Complementação Econômica número 59 (ACE 59) e contemplará veículos de passageiros e de cargas até 3,5 toneladas.

As exportações brasileiras de automóveis receberão uma preferência de 100% dentro de uma cota, limitada no primeiro ano a 12 mil unidades, até chegar a 50 mil unidades no terceiro ano. 90% da cota estará sujeita ao cumprimento de 50% de conteúdo regional dos componentes.

O acordo terá vigência de 8 anos, prorrogáveis.

Ficamos à disposição.

Atenciosamente,

Coalizão Empresarial Brasileira - CEB

Unidade de Negociações Internacionais

Confederação Nacional da Indústria

SBN Quadra 1, Bloco C, Ed. Roberto Simonsen, 12º Andar

Tel.: +55 (61) 3317-9473

Email: ceb@cni.org.br

Website: negint.cni.org.br